ISSN: 2358-8829

PERMANÊNCIA E EVASÃO ACADÊMICA NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Yasmim Câmara Ferreira [1]
Bruno Camara Santos [2]
Hamilton Matos Cardoso [3]
Kaline Silva Castro [4]
Rebeca Vinagre Romero [5]

INTRODUÇÃO

A evasão escolar se configura como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino brasileiras e este fenômeno envolve a interrupção do percurso formativo antes da conclusão do curso, resultando em impactos significativos tanto para os estudantes quanto para as instituições, uma vez que compromete o aproveitamento dos investimentos públicos realizados na educação e dificulta a formação de profissionais qualificados. Fonseca *et al.* (2026) destaca alguns prejuízos, como: impactos emocionais, agravamento das desigualdades sociais,dificuldade de inserção no mercado de trabalho no contexto dos estudantes; além da perda de investimento financeiro e redução de avanços científicos e tecnlógicos que podem afetar a instituição.

Os dados de educação apresentados na síntese de indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quanto a jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram o ensino médio, indicam que uma maior proporção indivíduos que deixam de frequentar a escola acontece na faixa etária entre 15 e 17 anos (46,8%), seguido de 18 ou mais anos (37,9%) (IBGE, 2024). Esses dados apontam que a fase do ensino médio é crucial para o êxito acadêmico e intervir em possíveis causas da evasão nessa etapa, é essencial. Além disso, o IBGE apresenta como principais motivos para que esse grupo tenha deixado de frequentar a escola, a necessidade de trabalhar (42,2%), seguido da falta de interesse por estudar (25,4%).

Esses achados mostram a necessidade de estudos que avaliem a evasão no âmbito dos Institutos Federais, uma instituição que oferta um grande número de vagas para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Com isso, o presente trabalho busca comparar o perfil de estudantes que permaneceram em relação aos que evadiram o

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

ensino técnico integrado ao ensino médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. Quanto à metodologia, caracteriza-se como transversal, de campo, com natureza quantitativa, que analisou comparativamente aspectos pessoais, familiares e de histórico acadêmico de 20 estudantes que permaneceram no curso ou que evadiram a instituição.

Os resultados apontam como principais fatores associados ao grupo da evasão, exercer atividade laboral, possuir histórico de problema de saúde, repetência e o menor nível de escolaridade do pai. Conclui-se assim que a evasão é um fenômeno multiforial, de ordem externa, pessoal ou interna. Apesar da limitação da amostra, os dados já podem orientar a reflexão sobre estratégias institucionais de acompanhamento e apoio aos estudantes. A seguir, o texto continua com o referencial teórico da pesquisa, apresentando discussões teóricas importantes sobre o tema estudado.

A evasão é um fenômeno multifatorial, sendo importante estudos que avaliem suas causas, consequências e possíveis ações preventivas, com ênfase no ensino médio. Temp e Coutinho (2020) identificaram por meio de uma análise ciantométrica, trabalhos sobre evasão no ensino médio. Os resultados do estudo identificaram como principais causas, conciliar as atividades estudantis com o trabalho, fatores emocionais, psicológicos e o baixo interesse e perspectivas para a formação escolar. Estes autores também enfatizam a importância de ações práticas que podem ser adotadas para minimizar o abandono escolar e citam alguns exemplos como o apoio financeiro por meio de bolsas de monitoria e iniciação científica, auxílios alimentação e transporte; participação do estudante em projetos de interesse, que envolvem arte, cultura, esportes e tecnologia.

Os autores Alvarez, Alves e Matos (2021), analisaram por meio de uma revisão da literatura, os fatores que motivaram o fenômeno da evasão escolar e proposições de intervenções para enfrentar a evasão, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal. No estudo, concluíram que os fatores motivacionais de ordem individual estavam relacionados à falta de adaptação à vida acadêmica, desmotivação com o curso escolhido, pouca capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo. Os fatores de ordem interna estavam relacionados a questões didático-pedagógicas e gestão acadêmica do curso. No âmbito externo, questões de ordem econômica e social eram as principais responsáveis pelo fenômeno. As propostas de intervenção se

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

ISSN: 2358-8829

concentravam comumente na identificação do perfil dos discentes para a realização de ações de acolhida e acompanhamento do desempenho escolar.

O mapeamento sistemático da literatura realizado pelos autores Sacramento, Albuquerque e Cypriano (2021), avaliou as causas relacionadas à evasão também no ensino técnico integrado ao ensino médio da Rede Federal, por meio de trabalhos acadêmicos publicados no período de 2011 a 2020. Este estudo apresentou alguns resultados que se espelham com o estudo anterior, destacando como principais fatores individuais, a discrepância de conhecimentos e habilidades dos estudantes no momento de ingresso nos cursos e a decisão precoce na escolha da profissão. No âmbito interno, as principais causas da evasão foram as práticas de ensino e aprendizagem pouco atrativas e exigentes e a organização curricular inadequada. Dentre os fatores externos com mais destaques estão a distância entre a casa e o campus e a dificuldade econômica. Além disso, os autores observaram possíveis inter-relações entre fatores de ordem pessoal e interna que poderiam agravar esse cenário e resultar em maiores reprovações e baixo rendimento escolar, como a discrepância de conhecimentos no ingresso ao curso com as práticas de ensino e aprendizagem pouco atrativas.

O trabalho de Souza (2020) buscou compreender o fenômeno da evasão, por meio de um estudo de caso, entre estudantes que abandonaram ou seguiram em frente em um curso técnico integrado ao ensino médio no IFSUL – Campus Santana do Livramento. O autor concluiu que a evasão se mostra como um processo complexo, que envolve questões individuais, institucionais e em menor número, situações externas à instituição. Além disso, destacou que as questões institucionais identificadas são passíveis de soluções por fazerem parte da rotina institucional, diferente das demais questões. Um destaque para o trabalho se relaciona à busca de informações sobre possíveis soluções para superar a evasão com alunos que permanecem no curso, não apenas com os evadidos.

Nesse contexto, compreender possíveis diferenças nos aspectos socioeconômicos e acadêmicos dos estudantes que permanecem com os que abandonam seus cursos se torna fundamental para ampliar o conhecimento sobre essa problemática. Assim, o presente trabalho comparou o perfil dos estudantes que evadem com o dos que concluem os cursos técnicos integrados presenciais do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo. A pesquisa buscou identificar padrões relacionados às características

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

socioeconômicas e acadêmicas dos discentes. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão da evasão e auxiliem no desenvolvimento de ações voltadas à permanência estudantil na instituição.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo transversal, de campo, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo, com o objetivo de comparar o perfil de estudantes que permaneceram nos cursos técnicos integrados de ingresso com o perfil daqueles que evadiram dos cursos técnicos da instituição. A escolha desse delineamento possibilitou realizar um recorte da trajetória acadêmica dos participantes e, simultaneamente, comparar características pessoais, familiares e acadêmicas associadas aos diferentes percursos escolares.

A população investigada foi composta por estudantes vinculados aos cursos presenciais do IFPB – Campus Cabedelo, considerando o período de 2020 a 2024 e, mais especificamente, estudantes dos cursos técnicos integrados em Meio Ambiente, Multimídia e Recursos Pesqueiros do IFPB – Campus Cabedelo. A amostra foi constituída por 20 estudantes, distribuídos igualmente em dois grupos. O Grupo 1 (G1) foi composto por 10 estudantes que permaneceram no curso em que ingressaram, com média de idade de 16 anos (DP = 1,0), enquanto o Grupo 2 (G2) foi constituído por 10 estudantes que evadiram do curso de ingresso, cuja média de idade foi de 26 anos (DP = 14,3). A composição dos grupos permitiu estabelecer uma análise comparativa entre diferentes trajetórias acadêmicas, buscando identificar características que pudessem estar relacionadas à permanência ou à interrupção do percurso formativo.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, instrumento utilizado para obtenção das informações referentes às características dos participantes e às suas trajetórias acadêmicas. O formulário contemplou questões relacionadas a aspectos pessoais, familiares, socioeconômicos, educacionais e de saúde. Entre as variáveis investigadas estiveram sexo, identidade de gênero, autodeclaração de cor/raça, estado civil, existência de filhos, local de residência, exercício de atividade laboral, renda familiar, origem escolar, forma de ingresso no IFPB, ocorrência de repetência ou perda

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

de etapa durante o curso, escolaridade dos pais, com quem o estudante residia e relação com os familiares.

Também foram coletadas informações relacionadas às condições de saúde dos participantes, incluindo a autoavaliação da saúde mental e a existência de histórico de problemas de saúde. A inclusão dessas variáveis considerou a perspectiva de que a permanência e a evasão acadêmica são fenômenos complexos, relacionados não apenas ao desempenho escolar, mas também às condições sociais, familiares, econômicas e pessoais que fazem parte da trajetória dos estudantes.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados utilizando o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 27.0, considerando uma relevância significativamente estatística as associações que apresentaram $p \leq 0,05$. A análise estatística foi realizada considerando a natureza das variáveis e o tamanho da amostra. Para as variáveis nominais, foram utilizados o Teste Exato de Fisher e o teste Qui-quadrado de Pearson. Para as variáveis ordinais, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, possibilitando a comparação entre os grupos G1 e G2. Acrescenta-se que devido ao tamanho da amostra ser pequeno, fazendo com que diferenças importantes não consigam alcançar significância estatística, optou-se por utilizar de forma complementar a análise do tamanho de efeito, que mostra a força de uma relação ou diferença entre grupos. Essa estratégia permitiu identificar situações nas quais, mesmo sem significância estatística, foram observadas tendências ou efeitos de magnitude pequena, moderada ou grande. Quanto aos procedimentos éticos, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos registraram, quanto à autodeclaração de cor/raça, um total de 8 (80%) indivíduos pardos ou pretos no G1. O G2 contou com 9 (90%) dos respondentes pardos ou pretos. Todos os que permaneciam na instituição eram solteiros e dos que evadiram, esse número era de 8 (80%). Em ambos os grupos, 60% dos participantes eram do sexo feminino. Quanto à identidade de gênero, todos do G1 se declararam cisgênero e

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

no G2, 9 (90%) afirmaram ser cisgênero e 1 (10%), mulher transgênero. Nenhuma dessas variáveis apresentaram diferença significativa entre os grupos (p>0,05) (Tabela 1).

A renda familiar da maioria dos participantes de ambos os grupos foi de 3 a 5 salários mínimos (n=5/50%). Não houve diferença significativa entre os grupos para essa variável (p>0,631) (Tabela 1). Quando avaliado ter um trabalho durante os estudos, nenhum participante do G1 exercia atividade laboral e 7 (70%) do G2 possuíam emprego, sendo 5 em tempo integral e 2 em tempo parcial. Esses dados revelaram uma diferença significativa entre os grupos (p=0,005). Nesse sentido, sugere-se que associar trabalho e estudo pode ser um fator de risco para a evasão (Tabela 1). De acordo com Sampaio e Alves (2023), a jornada de trabalho do estudante acarreta na redução do tempo disponível para estudar, dificuldades relacionadas ao horário e na participação em atividades acadêmicas, o que pode comprometer o processo de aprendizagem e a integração à instituição.

Quanto ao local de residência, todos participantes pertenciam à zona urbana. A maioria dos estudantes de ambos os grupos, 8 (80%) de G1 e 7 (70%) de G2, moravam em Cabedelo-PB (cidade sede da instituição de ensino). Ao verificar se possuíam filhos, apenas dois do grupo de evadidos (20%) informaram que sim. Nenhuma diferença estatística significativa foi identificada para essas variáveis (p>0,05) (Tabela 1).

No campo da autoavaliação da saúde mental, em ambos os grupos, a categoria boa foi a mais frequente, 4 (40%) do G1 e 4 (40%) do G2. Entretanto, os estudantes que permanecem no curso apresentaram maior proporção de avaliações ótimas, 2 (20%) do G1 contra nenhum indivíduo do G2. Não foi observada diferença estatística significativa entre os grupos. Apesar de não ter diferença, percebe-se uma tendência de estudantes que evadiram percebendo sua saúde mental um pouco menos favorável (r= 0,25) (Tabela 1).

Quando avaliado o histórico de problemas de saúde em geral, o G2 apresentou, de forma significativa, mais antecedentes de doença quando comparado ao G1 (p=0,033). Nesse quesito, nenhum representante do G1 relatou ter histórico de problema de saúde. Já no G2, 5 (50%) indivíduos possuíam algum antecedente de doença (Tabela 1). Os problemas se relacionavam à depressão, ansiedade, TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) e TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), possível transtorno bipolar e hipertensão. De acordo com Murakami *et al.* (2024), os problemas de saúde mental,

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

como estresse, ansiedade e trasntornos pscicológicos, podem causar prejuízos no rendimento acadêmico e na capacidade de acompanhar as atividades curriculares, assim os autores apontam o suporte institucional, por meio de assistência social e apoio piscicológico, como variável determinante para auxiliar na promoção à saúde dos estudantes.

Ao buscar compreender se a perda de alguma etapa do curso no IFPB poderia contribuir com a evasão, foi verificada uma diferença estatística significativa entre os grupos (p=0,033). Nenhum representante do G1 repetiu de ano. No G2, 5 (50%) haviam perdido algum ano de estudo durante o curso (Tabela 1).

A repetência pode refletir dificuldades de aprendizagem do estudante e adaptação ao ensino técnico integrado, lacunas na formação anterior, além de problemas de ordem pessoal que dificultam o acompanhamento das atividades escolares. Quando essas dificuldades se acumulam, ocorre o maior risco de desvinculação do estudante com o curso e de não conclusão.

Quanto à origem escolar (fundamental) e a forma de ingresso na instituição (ampla concorrência ou cotas), não houve diferença estatística significativa entre os grupos (p>0,05). A maioria de ambos os grupos, 6 (60%) do G1 e 6 (60%) do G2, vieram de escola pública. Diferiram mais na origem de escola privada, com 3 (30%) representantes do G1 e 1 (10%) do G2. No G1, 8 (80%) entraram por ampla concorrência na instituição, G2 conta com 7 (70%) dos indivíduos que ingressaram por ampla concorrência (Tabela 1).

Ao avaliar o nível de escolaridade do pai e mãe dos participantes, percebeu-se que ter título de pós-graduação era uma realidade apenas para o público das mães (n=4/40%). Não houve diferença estatística significativa entre G1 e G2 quanto ao nível de escolaridade da mãe. Entretanto, o G2 apresentou um significativo menor nível de escolaridade do pai quando comparado ao G1 (p=0,029) (Tabela 1).

A relação entre estudante e familiar também foi avaliada e foi verificado que no G1, todos consideravam a relação ótima ou boa (n=10/100%). No G2, 8 (80%) consideraram ótima ou boa, enquanto 2 (20%) consideravam mais ou menos ou ruim. Nesse aspecto, identificou-se uma tendência para uma melhor relação com os familiares no G1 (r=0,43), mas sem uma diferença estatística significativa (p=0,089). Quanto ao

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

ISSN: 2358-8829

local de residência, não houve diferença estatística significativa, a maioria do G1 residia com a família habitual (n=9/ 90%) e no G2, essa porcentagem era de 80% (Tabela 1).

Quanto à medida de efeito, foi possível perceber que as variáveis como estado civil, filhos, origem de escola pública e/ou privada, escolaridade da mãe e relação com os familiares, não atingiram significância estatística, mas tamanho de efeito moderado, sugerindo tendência para a permanência nos contextos em que os estudantes são solteiros, sem filhos, de origem de escolas privadas, com maior escolaridade materna e com melhor relação familiar. É importante acrescentar que as variáveis que apresentaram diferença estatística significativa revelaram um tamanho de efeito grande (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise das variáveis socioeconômicas, dados de saúde e educacionais de estudantes evadidos (n=10) versus estudantes permanentes (n=10).

Variável		**Permanentes - G1 (n=10)**	**Evadidos - G2 (n=10) Teste**	**Teste**	**p**	**Tamanho de efeito**
Sexo	Feminino	n= 6 (60%)	n= 6 (60%)	a	1,0	0,000 Cramer's V (Desprezível)
	Masculino	n= 4 (40%)	n= 4 (40%)			
Identidade de gênero	Cisgênero	n=10 (100%)	n= 9 (90%)	a	1,0	0,229 Cramer's V (Pequeno)
	Mulher transgênero	n= 0	n= 1 (10%)			
Raça/cor	Branca	n= 2 (20%)	n= 1 (10%)	b	0,648	0,208 Cramer's V (Pequeno)
	Parda	n= 5 (50%)	n= 7 (70%)			
	Preta	n= 3 (30%)	n= 2 (20%)			
Estado civil	Casado	n= 0	n= 2 (20%)	a	0,474	0,333 Cramer's V (Médio)
	Solteiro	n=10 (100%)	n= 8 (80%)			
Emprego	Sim, em tempo integral	n= 0	n= 5 (50%)	b	**0,005**	0,734 Cramer's V (Grande)
	Sim, em tempo parcial	n= 0	n= 2 (20%)			
	Não	n= 10 (100%)	n= 3 (30%)			
Cidade	Cabedelo-PB	n= 8 (80%)	n= 7 (70%)	b	0,587	0,231 Cramer's V (Pequeno)
	João Pessoa- PB	n= 2 (20%)	n= 2 (20%)			
	Outra	n= 0	n= 1 (10%)			
Filhos	Sim	n= 0	n= 2 (20%)	a	0,474	0,333 Cramer's V (Moderado)
	Não	n= 10 (100%)	n= 8 (80%)			

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

Autoavaliação da saúde mental	Ótima	n= 2 (20%)	n= 0	c	0,393	-0,955 Z r= 0,21 (Pequena)
	Boa	n= 4 (40%)	n= 4 (40%)			
	Mais ou menos	n= 2 (20%)	n= 4 (40%)			
	Ruim	n= 2 (20%)	n= 2 (20%)			
Histórico de problema de saúde	Sim	n= 0	n= 5 (50%)	a	**0,033**	**0,577** Cramer's V (Grande)
	Não	n= 10 (100%)	n= 5 (50%)			
Repetiu etapa no IFPB	Sim	n= 0	n= 5 (50%)	a	**0,033**	**0,577** Cramer's V (Grande)
	Não	n= 10 (100%)	n= 5 (50%)			
Origem de escola	Totalmente de escola privada	n= 3 (30%)	n= 1 (10%)	b	0,506	0,342 Cramer's V (Moderado)
	Totalmente de escola pública	n= 6 (60%)	n= 6 (60%)			
	Parte em escola privada e parte em escola pública	n= 1 (10%)	n= 2 (20%)			
	Não se aplica	n= 0	n= 1 (10%)			
Forma de aprovação no IFPB	Ampla concorrência	n= 8 (80%)	n= 7 (70%)	a	1,0	0,115 Cramer's V (Pequeno)
	Cota	n= 2 (20%)	n= 3 (30%)			
Com quem/onde residia	Com a família habitual	n= 9 (90%)	n= 8 (80%)	b	0,589	0,230 Cramer's V (Pequeno)
	Na casa de parentes	n= 1 (10%)	n= 1 (10%)			
	Morava sozinho	n= 0	n= 1 (10%)			
Escolaridade da mãe	Pós-graduação	n= 3 (30%)	n= 1 (10%)	c	0,143	-1,564 Z r=0,35 (Moderado)
	Ensino superior	n= 1 (10%)	n= 1 (10%)			
	Ensino Médio	n= 3 (30%)	n= 2 (20%)			
	Ensino fundamental	n= 3 (30%)	n= 4 (40%)			
	Não alfabetizado	n= 0	n= 1 (10%)			
	Não sei informar	n= 0	n= 1 (10%)			
Escolaridade do pai	Ensino superior	n= 2 (20%)	n= 0	c	**0,029**	-2,237 Z **r=0,50**
	Ensino Médio	n= 5 (50%)	n= 1 (10%)			

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

	Ensino fundamental	n= 3 (30%)	n= 4 (40%)			(Grande)
	Não alfabetizado	n= 0	n= 3 (30%)			
	Não sei informar	n= 0	n= 1 (10%)			
	Não convivi com o meu pai	n= 0	n= 1 (10%)			
Relação com os familiares	Ótima	n= 7 (70%)	n= 3 (30%)	c	0,089	-1,929 Z r=0,43 (Moderado)
	Boa	n= 3 (30%)	n= 5 (50%)			
	Mais ou menos	n= 0	n= 1 (10%)			
	Ruim	n= 0	n= 1 (10%)			
Renda familiar	Mais de 6 salários mínimos	n= 1 (10%)	n= 1 (10%)	c	0,631	-0,580 Z r=0,13 (Pequeno)
	Entre 4 e 6 salários mínimos	n= 1 (10%)	n= 0			
	Entre 3 e 5 salários mínimos	n= 5 (50%)	n= 5 (50%)			
	Menos de 1 salário mínimo	n= 3 (30%)	n= 4 (40%)			

Legenda: a=Teste Exato de Fisher; b= Qui-quadrado de Pearson; c= Mann-Whitney.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou diferenças significativas entre estudantes evadidos e permanentes no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPB, Campus Cabedelo, sugerindo que a evasão escolar pode está relacionada a fatores socioeconômicos, condição de saúde, trajetória acadêmica e contexto familiar. Além disso, foi observada uma tendência para a permanência no curso entre estudantes solteiros, sem filhos, de origem de escolas privadas, com maior escolaridade materna e com melhor relação familiar.

Os resultados reforçam a importância de considerar as condições concretas de vida dos estudantes na análise da permanência escolar, bem como indicam a necessidade de políticas institucionais de permanência que considerem a vulnerabilidade socioenconômica do estudante, as questões acadêmicas e a saúde de maneira integral.

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

Do ponto de vista institucional, os resultados podem subsidiar estratégias de prevenção da evasão, como o acompanhamento dos estudantes que conciliam trabalho e estudo, a identificação precoce de dificuldades acadêmicas, o fortalecimento das ações de assistência estudantil e atenção à saúde e a ampliação das oportunidades de apoio pedagógico. A articulação entre docentes, equipes pedagógicas, assistência estudantil e serviços de saúde pode favorecer respostas mais adequadas às diferentes necessidades dos estudantes. Essas ações devem ser orientadas por uma perspectiva inclusiva, que reconheça a diversidade das trajetórias estudantis e busque reduzir barreiras à continuidade da formação.

Por fim, é fundamental considerar que a amostra reduzida, composta por dez estudantes evadidos e dez permanentes, limita o poder estatístico das análises e a generalização dos resultados. A ausência de significância estatística em determinadas variáveis não significa necessariamente que elas sejam irrelevantes para a permanência escolar. Além disso, as associações identificadas não permitem estabelecer relações de causalidade. Recomenda-se, portanto, que pesquisas futuras contemplem amostras maiores, incorporem outras variáveis relacionadas à experiência acadêmica e às condições socioeconômicas e aprofundem a compreensão dos motivos que levam os estudantes a interromper seus estudos.

Palavras-chave: Trajetória acadêmica, Permanência, Evasão, IFPB, Cursos técnicos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, pelo apoio concedido ao desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Karine Rodrigues; ALVES, Suelem Cristina; MATOS, Roberta Pereira. School dropout in technical courses integrated to the Federal Network high school: Survey of motivational factors and intervention proposals. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e12510615630, 2021. DOI: 10.33448/rsd-

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.

v10i6.15630. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/15630. Acesso em: 10 jun. 2026.

FONSECA, Laimara Oliveira da et al . Motivos para evasão escolar em estudantes universitários: revisão integrativa. **Psicol. Esc. Educ.**, São Paulo , v. 30, e273210, 2026 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572026000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2026. https://doi.org/10.1590/2175-3539-2026-273210.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais. Educação. **IBGE**, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=45341&t=resultados Acesso em: 26 set. 2026.

MURAKAMI, K.; SANTOS, J. L. F. DOS; TRONCON, L. E. DE A.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44 , 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003258748.

SACRAMENTO, Laura Neta Dias do; ALBUQUERQUE, Monck Charles Nunes de; CYPRIANO, Carlos Alex Cantuário. Estudo sobre evasão e permanência no ensino técnico de nível médio integrado: um mapeamento sistemático de literatura. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 76-99, 2021. DOI: https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.71888.

SAMPAIO, Felipe Fabricio Genuino; ALVES, Francione Charapa Alves. Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações? **Poíesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 21, e-74635, 2023. DOI: 10.5216/rppoi.v21.74635.

SOUZA, Maria da Graça do Nascimento de. **Evasão ou permanência na educação profissional e tecnológica?** Um estudo de caso no IFSul-Rio-Grandense – Campus Santana do Livramento. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/188 . Acesso em: 27 jul. 2026.

TEMP, Haury; COUTINHO, Renato Xavier. Evasão escolar no ensino médio: uma análise cienciométrica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e8391210785, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10785.

[1] Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, yasmim.camara@academico.ifpb.edu.br;
[2] Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, bruno.cs@ifpb.edu.br;
[3] Doutor em Geografia e técnico administrativo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, hamilton.cardoso@ifpb.edu.br;
[4] Doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, kaline.castro@ifpb.edu.br;
[5] Professora orientadora: doutora e professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, rebeca.vinagre@ifpb.edu,br.